

Evoé Teatrooo! Experimentações teatrais no CMRJ

Marisol Sousa da Cruz*

Maria Eduarda Carvalho da Silva**

Victor de Freitas Rêllo Neto***

Introdução

Conhecimento é aquilo que se tece junto.

(MORIN)

O presente artigo tem por finalidade analisar, registrar e divulgar as experimentações práticas teatrais e montagens de espetáculos realizadas entre os anos de 2022 e 2024 pelo Grupo de Teatro do Núcleo Artístico Cultural (NAC) do Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ). Trata-se de um artigo escrito há três mãos: com relatos extraídos da pesquisa de iniciação científica (FAPERJ), realizada pela aluna Maria Eduarda Carvalho da Silva, com o tema *Arte e Ciência: relações e distorções a partir da experiência teatral*, sob a orientação da professora Marisol Sousa da Cruz, que também expõe suas considerações nesse artigo. Contamos também com as contribuições do olhar experiencial do aluno Victor de Freitas Rêllo Neto, participante do grupo desde o ano de 2023.

Pretendemos deixar registradas as experiências singulares vividas pelos alunos do CMRJ na idealização, na concepção, na produção e na atuação dos espetáculos teatrais realizados pelo grupo. Com isso, esperamos que, pela publicação na *Revista Babilônia*, o presente artigo possa servir de referência e de motivação para futuras pesquisas e produções na área das artes cênicas, tanto no âmbito do CMRJ, quanto em outros colégios do Sistema Colégio Militar do Brasil.

Apresentamos também algumas reflexões despertadas pela práxis artística teatral sobre as relações entre arte e ciência. Tais reflexões são parte do projeto de iniciação científica contemplado pelo programa *Jovens Talentos para a Ciência FAPERJ* (2023). Propondo neste artigo os questionamentos e percepções oriundas desta pesquisa exploratória e bibliográfica realizada pela aluna Maria Eduarda Carvalho da Silva sob a orientação da professora Marisol Sousa da Cruz, aprofundamos a experiência teatral, dando a ela um caráter transdisciplinar, ultrapassando as fronteiras limítrofes entre as áreas de conhecimento.

*2º Ten R/2 Magistério Teatro (CMRJ 2022-2025). Mestranda em Ensino de Artes Cênicas pela UNIRIO, Pós-graduada em Ciência, Arte e Cultura pelo IOC/FIOCRUZ. Atualmente é Professora de Teatro (EBTT) no Instituto Federal de Roraima (IFRR).

** Aluna concluinte em 2024 do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Atualmente graduanda em Publicidade e Propaganda pela UFRJ.

***Aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro, voluntário na Iniciação Científica em Teatro e integrante fundador do Grupo de Teatro Evoé.

A metodologia é o coletivo!

Depois de três anos frequentando as aulas de teatro do Núcleo Artístico Cultural do CMRJ, percebemos que arte teatral é uma das formas de expressão mais profundamente humana, e que seu processo de criação se dá por meio da colaboração entre os indivíduos, ou seja, por um coletivo.



Figura 1 - Espetáculo Questão Marcial
Fonte: Os autores

Na experiência teatral, ficou evidente que as atividades realizadas durante as aulas ultrapassavam um entendimento técnico do processo artístico. Essas atividades serviam não apenas como uma ferramenta para explorar e comunicar as ideias, sentimentos e questões que os alunos desejavam expressar, como também eram uma forma de comunicação consigo mesmos, com os outros e com o mundo.

O processo de montagem das peças realizadas pelo grupo iniciava com um ponto de partida: uma pergunta provocativa, capaz de estimular reflexões sobre temas considerados relevantes pelos próprios alunos integrantes do grupo.



Figura 2 - Cartaz Questão Marcial
Fonte: Os autores

No ano de 2022, quando o grupo de teatro ainda dava seus primeiros passos para se consolidar, inspirados pelos integrantes João Luz e Nicole Lobato do terceiro ano, o grupo se deparou com um questionamento profundo e instigante: Por que a humanidade vale a pena? Essa pergunta foi o ponto de partida para um processo criativo e originou o espetáculo Questão Marcial, apresentado na Mostra do Núcleo Artístico Cultural em novembro de 2022, no Auditório Oscar Fonseca – CMRJ.



Figura 3 - Espetáculo Questão Marcial
Fonte: Os autores

Cada integrante do grupo foi desafiado e refletiu sobre essa pergunta em sua individualidade. A partir dessas reflexões, eles produziram textos autorais que expressavam suas respostas de forma sincera e pessoal. Esses textos, carregados de emoção, ideias e perspectivas únicas, tornaram-se a base para a construção do roteiro da peça.



Figura 4 - Espetáculo *Questão Marcial*
Fonte: Os autores

O trabalho coletivo foi essencial para transformar essas diferentes vozes em uma narrativa coesa. A montagem final trouxe à tona não apenas as respostas que os alunos haviam encontrado para a pergunta inicial, mas também o próprio questionamento em si, convidando o público a refletir sobre ele. Essa experiência foi crucial para o amadurecimento do grupo e estabeleceu uma base para os projetos artísticos que viriam nos anos seguintes.

Em 2023, inspirados pela pergunta: *Qual é o lugar da memória?*, iniciamos os trabalhos com o espetáculo teatral a ser apresentado no *Zumzaravoice*, uma competição entre todos os colégios do Sistema Colégio Militar do Brasil. Para dar vida a essa reflexão, o grupo de teatro, de dança e a banda do CMRJ se uniram, criando uma performance

que explorava a nossa relação com a memória nos tempos antigos e no tempo presente, vislumbrando um futuro a ser preservado. A apresentação abordou o tema, destacando a relevância de preservar nossa história e identidade.



Figura 5 - Espetáculo *O Lugar da Memória*
Fonte: Os autores



Figura 6 - Espetáculo *O Lugar da Memória*
Fonte: Os autores

É sempre desafiador lançar-se em uma produção, entretanto o caráter “profissional” trazido por essa competição foi outra barreira a ser vencida durante o processo. Se, em *Questão Marcial*, o tempo em cena e a comparação com outras apresentações não eram um problema, agora tal fator revelava-se para nós. Aquela atmosfera, porém, nova para a maioria dos alunos – um público numeroso, luzes de cena,

camarins etc. – acabou por motivar ainda mais a todos. A apresentação ocorreu no espaço da *Grande Sala* no teatro da *Cidade das Artes*, no Rio de Janeiro.

Ainda em 2023, iniciamos outra composição cênica, que trouxe uma experiência diferente do que tínhamos vivido até então. A criação não se iniciou com uma pergunta, como nos outros espetáculos. A proposta de integrantes do grupo era criar uma releitura do filme *Rio*, de Carlos Saldanha. No entanto, durante o processo, surgiram algumas dificuldades que testaram a coesão do grupo, como as diversas percepções artísticas entre os participantes e as diferenças de faixa etária presentes no elenco. Essas divergências de pensamento acabaram interferindo no andamento do projeto, resultando em um desfecho que não foi exatamente o esperado. O grupo não conseguiu concluir a tempo algo que considerássemos válido para apresentar, alguns alunos abandonaram o grupo ou não se comprometeram durante os ensaios.

Apesar dos desafios enfrentados, a experiência proporcionou valiosas lições para aqueles que permaneceram e encararam o ocorrido como mais uma provocação a ser refletida e respondida *pelo e com* o grupo. *Pelo* grupo como uma vivência a ser refletida no coletivo e *com* o grupo no sentido da comunhão que esse coletivo exige de nós, como característica própria do fazer teatral. Durante todo o processo, os integrantes aprenderam a lidar com adversidades e a transformar os obstáculos em oportunidades de crescimento. O trabalho revelou a importância de manter o diálogo aberto, de respeitar as diferentes perspectivas e de valorizar o que poderíamos ter de melhor em cada um. Essa experiência, que a princípio nos pareceu frustrante, contribuiu para fortalecer não apenas a capacidade de adaptação do grupo, mas também seu espírito

coletivo como fator *sine qua non* na construção de um espetáculo teatral.



Figura 7 - Espetáculo O Lugar da Memória

Fonte: Os autores

Evoééé! Um grito festivo pela prática teatral!

Em 2024, fundamos o Grupo de Teatro Evoé, nome que remete ao grito de alegria que sempre dávamos ao final de cada encontro, ecoando por todo o CMRJ a palavra *Teatroooooo*. Formar, nominar e nos reconhecer como grupo deu um impulso para que continuássemos as pesquisas e práticas cênicas.

A ideia para um espetáculo surgiu a partir da sugestão do aluno integrante Victor de Freitas Rêllo Neto, inspirado pela leitura do clássico literário *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury (BRADBURY, 2008). O livro retrata uma sociedade distópica em que os livros são proibidos e a leitura é considerada um crime. A partir dessa obra, o grupo começou a refletir sobre a desvalorização da leitura e do conhecimento na sociedade contemporânea, um fenômeno agravado pelo avanço desenfreado da tecnologia, que frequentemente prioriza o entretenimento superficial em detrimento da busca por informações mais profundas e reflexivas. Assim, iniciou-se a ideia para a experimentação teatral *A última página*.



Figura 8 - Espetáculo A Última Página
Fonte: Os autores

De certa maneira, a linha narrativa direta buscada em *Rio* (2023) e toda a abstração proposta em *O Lugar da Memória* (2023) juntaram-se harmonicamente para o desenvolvimento de *A Última Página*. Durante o processo de experimentação, o grupo adotou uma abordagem de combinação entre trechos de *Fahrenheit 451* com excertos de outras obras de grandes autores que marcaram a literatura mundial. A escolha dessas obras teve como objetivo criar uma releitura impactante, que fosse ao mesmo tempo provocativa e educativa. O trabalho consistiu em interligar essas narrativas de forma fluida, destacando as similaridades nas mensagens de alerta sobre os perigos da privação do conhecimento e as consequências que isso pode trazer para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e crítica. Como todo processo criativo, altos e baixos foram evidentes durante a concepção do ato – o entusiasmo oscilante de muitos dos envolvidos fazia sempre ressurgir a dúvida: Conseguiremos?”.



Figura 9 - Espetáculo A Última Página
Fonte: Os autores

Contudo tivemos o prazer de concluir honrosamente a nossa produção. *Platão e Drummond, Os Mutantes* e *Van Gogh*: alguns dos referenciais que marcaram presença em nosso ato e que, metalinguisticamente, serviam como prova concreta do que pregávamos – a arte, o estudo e a literatura são impactantes e transformadores. Ao final, o resultado foi uma produção teatral que honrou o legado das obras literárias que a inspiraram e que também conseguiu trazer um olhar contemporâneo e urgente sobre o papel do conhecimento na construção de uma sociedade mais justa e consciente.

Arte e ciência: percepções diante da experiência teatral

Sei entretanto que a ciência faz cópia de ovelhas, que a ciência produz seres em vidros — louvo a ciência por seus benefícios à humanidade, mas não concordo que a ciência não se aplique em produzir encantamentos. (...) Eu queria aprofundar o que não sei, como fazem os cientistas, mas só na área dos encantamentos.

(BARROS, 1961. n.p)

A análise das apresentações realizadas ao longo dos anos permite compreender que, assim como a ciência, a arte é movida por questionamentos que geram uma infinidade de soluções e possíveis respostas.



Figura 10 - Espetáculo A Última Página

Fonte: Os autores



Figura 11 - Cartaz: A Última Página

Fonte: Os autores

Esses questionamentos são essenciais para o desenvolvimento de novas ideias e abordagens, levando-nos a perceber que as respostas a essas questões não são estáticas. Elas se transformam e evoluem ao longo do tempo, à medida que novos indivíduos se debruçam sobre o tema, trazendo novas perspectivas e reflexões.

Essa constante evolução das ideias, resultante da interação entre indivíduos e suas experiências, demonstra o quão entrelaçadas são a arte e a ciência, sendo ambas impulsionadas pela curiosidade humana e pelo desejo de aprofundar a compreensão do mundo que nos cerca. O processo de criação, seja artístico ou científico, é movido pela mesma busca incessante pelo sentido e pelo desafio de entender e transformar a realidade.

Cabe ressaltar ainda que cada experiência teatral do grupo serve como prova da validade da aplicação do método científico à produção artística, com hipóteses e ideias sendo refutadas e desconsideradas a todo momento. Com isso, uma ideia testada e considerada “ineficaz” traz consigo novos questionamentos e deixa ampla bagagem de construção aos envolvidos. Na arte e na ciência, quase nunca se volta à “estaca zero”.

Em seu livro *Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência*, Zamboni (2012) destaca que, embora possam divergir em suas interpretações, arte e ciência compartilham semelhanças ao utilizar métodos racionais e empíricos de investigação. Zamboni ainda complementa:

A arte e a ciência, como faces do conhecimento, ajustam-se e complementam-se perante o desejo de obter entendimento profundo. Não existe a suplantação de uma forma em detrimento da outra, existem formas complementares do conhecimento, regidas pelo funcionamento das diversas partes de um cérebro humano e único. (ZAMBONI, 2012, p. 21)

Juntas, arte e ciência nos ajudam a compreender melhor o mundo ao nosso redor e a nós mesmos, mostrando que a busca pelo conhecimento é tão infinita quanto fascinante.



Figura 12 - Concentração dos atores de A Última Página

Fonte: Os autores

Considerações finais, ou, como sempre fazemos: teatrooo!

Pela experiência vivenciada, percebemos que esse ciclo contínuo de aprendizado e conhecimento é uma das características mais marcantes e enriquecedoras da experiência teatral.

A vivência proporcionada pelas apresentações teatrais revelou-se profundamente transformadora para os alunos, estimulando o desenvolvimento artístico, o pensamento crítico e o interesse pelo conhecimento. Ao mergulharem em processos criativos que exigiram pesquisa, reflexão e diálogo, os estudantes puderam compreender, na prática, como a arte e a ciência se entrelaçam e se complementam. Essa experiência coletiva reafirmou que a busca por significações é contínua, e que o teatro (enquanto componente curricular e experiência extracurricular na educação básica) potencializa a capacidade de imaginar, questionar e reinventar. No palco, os alunos descobriram novas formas de expressão e aprenderam que o ato de criar amplia horizontes e fomenta uma postura mais consciente diante dos desafios que eles encontram hoje e encontrarão ao longo de suas vidas.

Por fim, deixamos registrado, neste primeiro artigo sobre o grupo, os nomes de todos os alunos do CMRJ que dele fizeram parte, orientados pela

professora Marisol Sousa da Cruz, contribuindo para essa experiência que vivemos hoje e queremos deixar como legado para os que vierem depois de nós. A todos os alunos que idealizaram nossas produções, persistiram diante das dificuldades próprias de uma produção teatral, reconheceram em si e nos colegas a importância dessa arte, a nossa mais sincera gratidão.

Relembrando o poema da escritora Adélia Prado, esperamos que essas experiências permaneçam no *lugar da memória*, esse lugar que é ao mesmo tempo físico e invisível, concreto e abstrato, efêmero e eterno, assim como o teatro: “O que a memória ama fica eterno. Te amo com a memória, imperecível” (PRADO, 1976)

Amanda Flach

Amanda Sant' Anna Nascimento

Beatriz Ghidini Stanziola

Clarissa Lagranha

Eric de Alcantara Araujo

Gabriel de Oliveira Moura

Guilherme Garcia

João Gabriel Luz

João Vitor da Silva Juliano

Júlia da Silva Batista

Liz Lucas Accordi

Manuela Paz de Castro

Maria Eduarda Carvalho da Silva

Maria Helena Vasconcelos Rocha

Mariana Guedes Baêta Neves

Nathalia Gonçalves da Silva

Nicole Ramos Lobato

Sofia Leal

Sofia Mota de Mello

Victor de Freitas Rêllo Neto

Evoé! Teatrooo! Zumzaravalho!

Referências

ARAÚJO-JORGE, Tania Cremonini. **Relações entre ciência, arte e educação**: relevância e inovação. Fundação Oswaldo Cruz – Ministério da Saúde. 2007. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/relacoes-entre-ciencia-arte-e-educacao-relevancia-e-inovacao>

BARROS, Manoel. **Compêndio para uso dos pássaros**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2023

BAYER, R. **História da Estética**. Lisboa: Editorial Estampa, 1995

BRADBURY, Ray. **Fahrenheit 451**. Rio de Janeiro: Globo, 2008

Koudela, Ingrid D. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1984

PRADO, Adélia. **Bagagem**. Rio de Janeiro: Record, 2011

SILVEIRA, João Ricardo Aguiar. **Arte e Ciência**: uma reconexão entre áreas. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. 2018. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252018000200009

ROOT-BERNSTEIN, R., SILER, T., BROWN, A., SNELSON, K., ArtScience: Integrative Collaboration to Create a Sustainable Future in **LEONARDO**, Vol. 44, No. 3, p 192, Cambridge: MIT Press, 2011

ZAMBONI, Silvio. **Pesquisa em Arte**: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP. Autores Associados, 2012